



Associação **Novamente**

Apoio aos Traumatizados Crânio-encefálicos e suas Famílias

PETIÇÃO CAPACETE

A NOVAMENTE

A Novamente é uma Associação que nasce em 2010 com a missão de apoiar as vítimas de Traumatismos Crânio-Encefálicos e suas famílias.

Uma Associação de solidariedade social de direito privado, **sem fins lucrativos**, de natureza não governamental, independente de partidos políticos e de confissões religiosas, com sede em Valadares, Vila Nova de Gaia e polo em Cascais, criada por familiares de Traumatizados Crânio-Encefálicos, técnicos de saúde e amigos, que atualmente apoia 500 famílias em todo o país.

Atuação (para além do apoio direto a famílias):

-  Propor às autoridades a melhoria de estruturas onde se identificam falhas ou necessidades.
-  Atuar na área da prevenção e da ligação entre famílias.
-  Recolher dados estatísticos relativos aos traumas.
-  Cooperar com entidades sobre áreas que abordem o tema Traumatismo Crânio-Encefálico.

CONTEXTO

O QUE É UM TRAUMATISMO CRÂNIO-ENCEFÁLICO?

A principal causa de mortalidade e incapacidade em crianças e jovens adultos em todo o mundo, segundo a Organização Mundial de Saúde, os Traumatismos Crânio-Encefálicos (TCE) consistem numa lesão física do tecido cerebral que, temporária ou permanentemente, incapacita a função cerebral. Geralmente provocada por uma pancada forte na cabeça, pode atingir o cérebro e provocar sangramento e coágulos..

PRINCIPAIS CAUSAS

- **Acidentes rodoviários** (carro, mota, atropelamento, bicicletas e trotinetes), **quedas, crimes, acidentes de trabalho e desporto** são as principais causas de TCE.
- **Diariamente em Portugal há cerca de 15 novos casos de TCE**, sendo que 63% são do sexo masculino. Segundo os dados da Direção Geral de Saúde (análise de 2010, relativa ao ano de 2008),

CONTEXTO

UM TRAUMATISMO PROVOCA:

- SEQUELAS FÍSICAS (PERDA DE MOBILIDADE PARCIAL OU TOTAL NOS MEMBROS SUPERIORES E OU INFERIORES)
- SEQUELAS COGNITIVAS QUE GERAM:
 - PERDA DE CAPACIDADE DE DECISÃO
 - ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM, DA VISÃO OU DE PERSONALIDADE
 - PERDA DE MEMÓRIA E CONCENTRAÇÃO
- EPILEPSIA

Casos mais graves associam-se a estado de coma com internamento prolongado, várias cirurgias e um processo de reabilitação lento e complexo.

Os TCE desencadeiam ainda uma série de **reações emocionais** e **psicológicas**, tanto na pessoa afetada como nos seus familiares, nomeadamente: **sintomas de depressão, ansiedade, stress pós-traumático e alterações de humor, bem como a diminuição da autoestima e da confiança devido à dificuldade de aceitação da nova condição de saúde do acidentado.**

ESTAS GRAVES LESÕES IMPEDEM A PESSOA AFETADA DE VIVER UMA VIDA NORMAL TORNANDO-A ALTAMENTE DEPENDENTE DE TERCEIROS...

Estudo do IMPACTO SÓCIO FAMILIAR DO TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO* em Portugal (2011 a 2013)



12 meses após TCE

A pessoa com TCE

A vítima de TCE, 12 meses após acidente :

- 65% fica desempregado ou reforma
- 82% não tem acesso a terapia de reabilitação.
- 80% tem alterações comportamentais visíveis
- 73% perdeu o apoio da família “alargada”
- 93% perdeu o apoio dos que eram seus amigos antes do acidente
- 76% das vítimas apresenta sinais de ansiedade e depressão



(*) Elaborado pela novamente em parceria com centros de neurocirurgia dos hospitais públicos 2012-2014 e com o apoio do Programa Operacional de Assistência técnica (POAT) do Fundo Social Europeu.



12 meses após TCE

O Cuidador

A família cuidadora, ao fim de 12 meses após acidente :

- Apenas 38% dos cuidadores regressou às condições profissionais anteriores ao acidente
- 48% dos cuidadores perdeu controlo das suas vidas
- 70% não compreende o TCE e suas consequências
- 77% sente-se emocional mente esgotado
- 67% dos cuidadores realça o impacto negativo na sua própria saúde

(*) Elaborado pela novamente em parceria com centros de neurocirurgia dos hospitais públicos 2012-2014 e com o apoio do Programa Operacional de Assistência técnica (POAT) do Fundo Social Europeu.

ENQUADRAMENTO LEGAL

- A lei e as políticas de mobilidade têm incentivado o uso de velocípedes (bicicletas e trotinetas, por exemplo).
- Uma alternativa ecológica para percursos mais curtos de deslocação rápida, porém, tem que ser segura!

MOBILIDADE SIM, MAS COM RESPONSABILIDADE!

O Código da Estrada estabelece, entre outras, regras aplicáveis aos Dispositivos de Mobilidade Pessoal:

- i. A velocidade máxima não deve exceder os 25 km/h
- ii. Os velocípedes devem ser conduzidos nas ciclovias ou, caso estas não existam, circular na estrada;
- iii. Um DMP só pode transportar uma pessoa de cada vez

.....

APESAR DAS DIFERENÇAS DE CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS – MOTORIZAÇÃO, VELOCIDADE MÁXIMA ATINGIDA, ESTABILIDADE DO PRÓPRIO VEÍCULO - O CÓDIGO DA ESTRADA EQUIPARA AS TROTINETAS A VELOCÍPEDES (‘veículo com duas ou mais rodas acionado pelo esforço do próprio condutor por meio de pedais ou dispositivos análogos’, art. 112), **DISPENSANDO OS SEUS CONDUTORES DA OBRIGATORIEDADE DE UTILIZAÇÃO DE CAPACETE.**

ENQUADRAMENTO LEGAL

ASSIM, CONTRARIAMENTE A OUTROS PAÍSES DA EUROPA, EM PORTUGAL NÃO É OBRIGATÓRIO O USO DE CAPACETE PELOS CONDUTORES DE TROTINETAS COM MOTOR !

A **Instrução Técnica n.º 1/2018** elaborada pela **Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR)**, confirma a **não obrigatoriedade** do uso de capacete na utilização de velocípedes simples e velocípedes com motor auxiliar.

A orientação técnica apenas recomenda o uso de acessórios de segurança que, mesmo não sendo obrigatórios, possam contribuir para uma melhor proteção individual dos utilizadores de velocípedes.

NÚMEROS

- Os **acidentes de trotineta elétrica** são uma das grandes causas de TCE's.
- **Todos os dias** chegam aos hospitais vítimas de **acidentes de trotineta elétrica**.
- Muitos, em **estado grave**, nomeadamente com **lesões cerebrais** e a precisar de **cuidados intensivos**.

Acidentes com trotinetas em Portugal:

ANO	2019	2020	2021	2022
ACIDENTES Reportados como sendo de trotinetas	577	367	946	1691
				Média mensal de 140 acidentes

Estes números não refletem a total realidade, uma vez que muitos dos acidentes envolvem apenas as trotinetas, sem colisão com outros veículos, e estes casos não são comunicados à PSP.

Nos hospitais o código ICD10 não inclui o registo de acidente envolvendo trotinete.

IMPACTO SOCIO -ECONÓMICO

Dados sobre internamento hospitalar agudo
(exclui reabilitação e consultas externas)
2016-2020:

- ✓ 21.117 casos
- ✓ 267.188 dias de internamento
- ✓ 177,6M€, ou seja, 35,5M€/ano
- ✓ 8.410€/caso



BENCHMARK

O problema não é exclusivo de Portugal.

Em algumas cidades nórdicas, como **Helsínquia**, o número de acidentes levou os hospitais a reforçar as equipas de Urgência durante as noites de fim-de-semana, altura em que se notava um pico de ocorrências. O mesmo padrão foi identificado na **Noruega, que proibiu o aluguer de trotinetas elétricas durante esses períodos.**

Paris tornou-se a primeira capital europeia a proibir as trotinetas de aluguer nas ruas, depois de o referendo para acabar com as mesmas ter sido votado a favor, com 89% dos 103.000 cidadãos a acorrerem às urnas.

BENCHMARK

MAS, HÁ ABORDAGENS MAIS MODERADAS, QUE NÃO DESCURAM A CONDUÇÃO EM SEGURANÇA
A SOLUÇÃO É SIMPLES.

É o caso de **Itália**, onde uso de capacete em trotinetes já é obrigatório em algumas cidades, onde as trotinetes elétricas para aluguer incluem o capacete apenso.

Também em **Espanha** esta solução tem vindo a ser adotada, em algumas cidades.



Florença, Itália

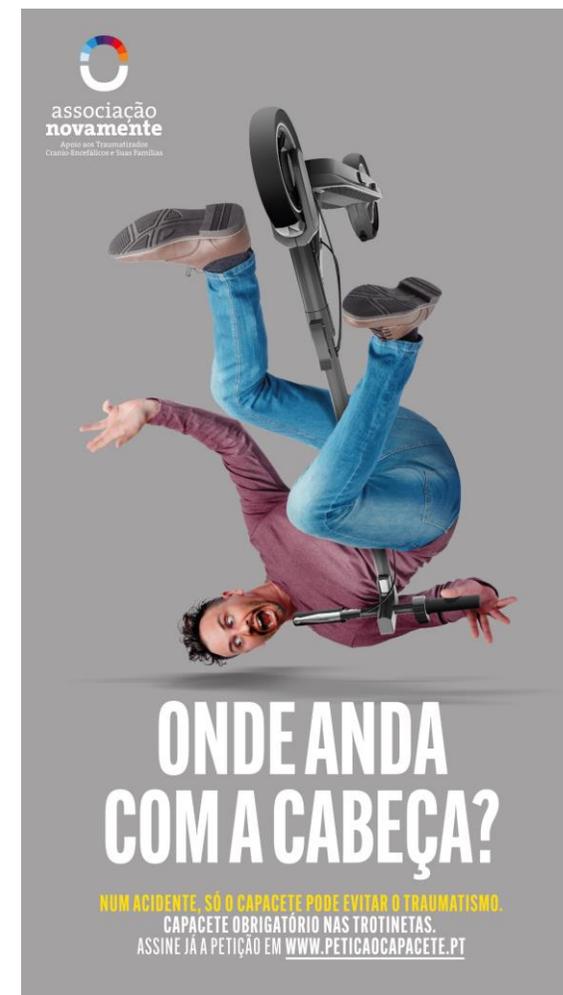
A PETIÇÃO

NUM ACIDENTE, SÓ O CAPACETE PODE EVITAR O TRAUMATISMO!

Porque a lei não prevê a obrigatoriedade do uso de capacete, é urgente proceder à **alteração da legislação** e tornar **obrigatório** o uso de capacete para os utilizadores de trotinetas.

A Associação Novamente lançou a [Petição Capacete](#), para promover a alteração da legislação atualmente em vigor, tornando o uso de capacete obrigatório para os utilizadores de trotinetas elétricas.

A Petição contou com mais de **5.000 assinaturas**.



PEDIDO NOVAMENTE

O incentivo ao uso de velocípedes tem inquestionáveis benefícios para o ambiente e para a saúde, mas...

A frequência dos acidentes com velocípedes, e a sua potencial gravidade e consequências devastadoras, exigem que essas políticas sejam complementadas com legislação adequada para a sua condução responsável e segura.

A utilização de capacete faz com que o impacto da queda ou colisão seja absorvido, pelo que reduz o risco de TCE's e outras lesões graves no cérebro, na cabeça e no rosto!

Torna-se urgente que o legislador considere regras de segurança para a utilização destes velocípedes, que passem por **criar legislação que equipare as trotinetas e veículos motorizados**, impondo assim a obrigatoriedade de utilização de capacete.

QUEREMOS SER RESPONSÁVEIS?

- Aumento do número de vítimas de TCE's graves e número de mortes
- Aumento do Absentismo (TCE e cuidador)
- Perda de rendimento familiar (TCE e cuidador)
- Perda de receita do Estado (AT) por redução do rendimento (IRS, IVA – redução do consumo -, contribuições SS);
- Aumento de despesa para o Estado (SS): baixa apoio à família, doença, subsídio desemprego)
- Burnout do cuidador: redução de produtividade, acidentes de trabalho, absentismo e presentismo; custo do tratamento por burnout/depressão do cuidador
- ...

MOBILIDADE SIM, COM RESPONSABILIDADE.

AJUDE-NOS A TORNAR OBRIGATÓRIO
O USO DE **CAPACETE** NAS TROTINETAS

OBRIGADO.



Vera Bonvalot – Membro da Direção

vbonvalot@novamente.pt

<https://www.peticaocapacete.pt/>

<https://novamente.pt/>